



EDITORIAL

Pela segunda vez este ano entrámos em contacto com o estimado leitor, como forma de colocá-lo a par das actividades do Arquivo Histórico de Moçambique nos últimos 3 meses, bem como de outras matérias ligadas aos arquivos.

A presente edição, referente aos meses de Abril, Maio e Junho traz um naipe de matérias, a começar com a I edição do Seminário sobre Arquivos, História e Memória, realizado a 30 de Maio último pelo Arquivo Histórico de Moçambique no Museu de História Natural em Maputo. O evento juntou académicos, especialistas da área de arquivos, estudantes e público em geral que discutiram em volta das matérias apresentadas. Num outro desenvolvimento, a Universidade Eduardo Mondlane realizou entre os dias 20 e 21 de Junho mais uma edição do Dia Aberto, na qual o AHM participou com uma exposição de livros e apresentação de um breve historial da instituição na forma de imagens projectadas.

O Instituto Camões em coordenação com a Universidade Eduardo Mondlane organizou os X Encontros com a História, com o tema "Ventos de Mudança: dos sobressaltos políticos em Portugal ao conflito armado em Angola, Moçambique e Guiné Bissau". O AHM foi representado no evento pelo seu Director, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, que fez uma apresentação com o tema "A Luta Armada de Libertação e a Legitimação do Vanguardismo da FRELIMO". Estivemos representados no Fórum dos Arquivos Nacionais em Bruxelas na Bélgica. Acompanhe os desenvolvimentos nas páginas seguintes.

Como anunciado na primeira edição estamos em festa, o Arquivo Histórico de Moçambique completou 80 anos de existência no dia 27 de Junho passado, tenho já iniciado as actividades em prol das celebrações do octogenário, cujo o ponto mais alto acontecerá no próximo ano com a realização de um Seminário Internacional. Exultamos de alegria e felicidade pela efeméride, e mantemos o compromisso de continuar a servir com qualidade o povo e a todos os que procuram os nossos serviços.

Arquivo Histórico de Moçambique completa 80 anos



Algumas actividades desenvolvidas no Arquivo Histórico de Moçambique

O Arquivo Histórico de Moçambique completou no passado dia 27 de Junho de 2014, 80 anos de existência. O AHM foi fundado em 27 de Junho de 1934.

As festividades alusivas aos 80 anos tiveram o seu início em Maio último, com a realização do Seminário sobre Arquivos, História e Memória, prosseguindo em Agosto com o Workshop Internacional sobre Preservação Preventiva de Arquivos. Até ao final do presente ano, mais actividades estão previstas para marcar a efeméride, sendo que o ponto

mais alto acontecerá no próximo ano, 2015, com a realização de um seminário internacional, exposições e lançamento de livros.

Pelo octogenário, vão os votos de muitos parabéns a todos que fizeram e fazem parte destes 80 anos, a todos que de várias formas contribuíram e contribuem para o crescimento da instituição. Aos colaboradores da instituição, o empenho e dedicação que continuam a caracterizar o Arquivo Histórico de Moçambique.

Nesta edição

X Encontros com a História	2
Seminário sobre Arquivos	3
Dia Internacional dos Arquivos	4
Dia Aberto da UEM	5
Forum dos Arquivos Nacionais	7

X Encontros com a História

Teve lugar no Centro Cultural Português / Instituto Camões a X edição dos encontros com a História, evento realizado anualmente naquele local à luz das celebrações do dia 25 de Abril (Revolução dos Cravos / 1974), fazendo uma reflexão sobre a data numa perspectiva de focalizar o impacto desse dia nas (ex) colónias portuguesas em África. Os X Encontros com a História foram realizados sob o tema “Ventos de Mudança: dos sobressaltos políticos em Portugal ao conflito armado em Angola, Moçambique e Guiné Bissau”. Estes encontros visam discutir os diversos momentos da ligação entre Portugal e as colónias, bem como novas perspectivas de discussão sobre a relação entre Portugal e essas colónias.

A abertura do evento coube a Sua Excelência Embaixador de Portugal em Moçambique José Augusto Duarte, que em poucas palavras disse “quero em primeiro lugar agradecer a presença de todos a este evento, esta é uma oportunidade onde podemos discutir vários temas aqui propostos sobre Portugal, Moçambique e de certa forma sobre as colónias portuguesas no geral, pelo que acredito que será uma mais valia podermos interagir em volta destas matérias”. Por seu turno, António Manso em representação da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM expressou – se nos seguintes termos: “a Universidade Eduardo Mondlane, através da Faculdade de Letras e Ciências Sociais mostra – se comprometida com este projecto, e consideramos ser uma oportunidade ímpar onde matérias ligadas

as colónias portuguesas, a relação entre Portugal e as colónias e em especial com Moçambique são discutidas. Esperamos que todos os presentes possam partilhar os seus conhecimentos, bem como aprender com os textos que serão apresentados”.

No primeiro dia do evento foi apresentado um texto sobre Humberto Delgado, da autoria de Frederico Delgado (neto de Humberto Delgado) cujo título foi: “Continuidades invisíveis: o assassinio de Humberto Delgado antes e depois do 25 de Abril”. De um modo geral, do primeiro ao último dia as discussões foram bastante animadas pelo grau de abordagem em volta das matérias, tendo sido suscitadas várias questões, vários pontos de vista, sendo de destacar que alguns temas tocavam aspectos sensíveis na relação colonial entre Portugal e Moçambique.

Seguindo a ordem de apresentação, os temas abordados foram: “Continuidades invisíveis: o assassinio de Humberto Delgado antes e depois do 25 de Abril”, por Frederico Delgado; “A Luta Armada de Libertação e a legitimação do vanguardismo da FRELIMO”, por Joel das Neves Tembe; “A Luta Armada: uma

perspectiva filosófica”, por Severino Ngoenha; “A Independência de Moçambique e o 25 de Abril: uma perspectiva”, por Aurélio Rocha; “Militâncias e Lutas pela Independência das ex – colónias portuguesas: um balanço histórico”, por Augusto Nascimento.

No último dia do evento, os organizadores mostraram – se satisfeitos com o nível de participação ao evento este ano, pela presença de muitos estudantes, docentes e outros interessados, asseverando o comprometimento da instituição para a realização dos XI encontros com a História próximo ano. Este evento foi possível graças aos esforços do Instituto Camões, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.



Participantes dos X encontros com a História

Utentes da Biblioteca

A biblioteca do Arquivo Histórico de Moçambique recebeu nos últimos 6 meses (I Semestre deste ano) um total de 1047 Leitores, sendo 841 estudantes, 200 investigadores nacionais e 6 investigadores estrangeiros. Dentre várias matérias, foram consultados assuntos como: História da urbanização em Moçambique; Assuntos Climáticos e Ambientais dos anos

passados; Identidades e experiências dos trabalhadores africanos em Lourenço Marques (1890-1930); Educação; As relações entre Frelimo e as autoridades tradicionais durante a guerra e os anos seguintes.

Foram disponibilizadas para consulta 1646 Obras.



Pensamento:

“O Homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.”

Max Weber

Seminário sobre Arquivos, História e Memória

Teve lugar no dia 30 de Maio corrente, a I edição de 2014 do Seminário sobre Arquivos, História e Memória, evento que reuniu técnicos especialistas, académicos da área de arquivos e de outras áreas do saber. Realizado no anfiteatro do Museu da História Natural, o evento contou com uma participação assinalável, tornando-se pequeno o anfiteatro para albergar ao número de participantes que ocorreu aquele lugar.

Os temas debatidos foram: “Revisitando as fontes no AHM: o poder colonial e o impacto do islão em Moçambique. Estudo de caso nas províncias da Zambézia e Tete (séculos XIX – XXI)”, apresentado por Olga Iglésias; “Memória e periferia: o caso da Mafalala”, por Rui Laranjeira; “Kugadjeka: um exemplo da importância da recolha da cultura e conhecimento indígenas”, Por Sérgio Maúngue e Simão Jaime; “Biblioteca pública, memória e educação”, Por Jorge Fernando Jairoce; “Dinâmica e desafio da gestão de documentos e arquivos na administração pública moçambicana”, Por Juma Abibo Mussa; “Descentralização no Estado unitário: actuação dos poderes locais em Moçambique no âmbito do programa da redução da pobreza”, Por Lígia Zaquieu. A avaliar pelo grau de interação, pelas perguntas que emergiam entre estudantes e outros académicos presentes na sala, pode se considerar esta edição bastante didática e demonstra crescimento comparada a edição anterior, apesar da mesma também ter sido um sucesso na voz dos participantes.

Tal como referimos, os organizadores só se podem dar por felizes com a adesão ao evento, destaque para uma presença descomum de estudantes, na sua maioria universitários, senão todos. A presença de docentes, investigadores nacionais e estrangeiros permitiu que se pudesse ver e abordar as diversas matérias em diversas vertentes. No final, alguns estudantes entrevistados mostraram – se lisonjeados por poder



Vista dos participantes no Seminário

partilhar um espaço repleto de vários especialistas e académicos de renome, e de poder interagir de maneira “horizontal” com estes, desconstruindo algumas verticalidades que as vezes distanciam os estudantes dos docentes e outros investigadores. Foi o caso de Anifa Mavila que disse “para mim foi uma oportunidade poder estar aqui e aprender, bem como partilhar aquilo que aprendo na sala de aulas, estas discussões permitem que tenhamos discussões mais abertas e inteligentes, porque aqui podemos explanar as nossas ideias a vontade, sem receio algum. Por seu turno Hilário Pedro, também estudante, classificou da seguinte maneira este seminário: “o Arquivo Histórico de Moçambique não deve parar com este tipo de eventos, é deste tipo de iniciativas que a nossa sociedade precisa, que a comunidade académica necessita, tal como pudemos ver hoje discutiu – se ciência e pois claro eu e muitos colegas aprendemos muito”. De realçar que a participação dos estudantes esteve acima da média, comparativamente a edição anterior, pelo que não só aprenderam como puderam partilhar os seus pontos de vista sobre a matéria. Gerhard Liesegang, professor e investigador, presente no evento, que inclusive foi moderador de uma das sessões e a quem foi encarregue ainda a missão de tecer algumas palavras no final da cerimónia, referiu ser “uma

oportunidade única que estudantes, docentes e investigadores, nacionais e estrangeiros têm de poder trocar ideias e experiências, estive na edição passada e quero realçar que esta foi melhor, a avaliar pelo teor das discussões, pelo nível de interação”. Liesegang acrescentou ainda que “o Arquivo Histórico, os estudantes, os docentes e investigadores saem a ganhar com este tipo de iniciativas, porque são mentes iluminadas que daqui saem, e espero que outras instituições possam seguir este tipo de iniciativas, e quero

esperar o Arquivo Histórico de Moçambique, na pessoa do seu director, para que continuem proporcionando mais seminários sobre Arquivos, História e Memória”.

A nossa reportagem procurou também ouvir o coordenador do seminário, dr. Sérgio Maungue, que fez a avaliação do evento nos seguintes termos: “foi um seminário que consideramos ter saído conforme programado, tendo inclusive superado as nossas expectativas pela adesão assinalável”.

Uma nota a destacar, foi que no final do evento, o Director do Arquivo Histórico de Moçambique dirigindo – se aos presentes, referiu que “este seminário está acima da média, a contar pelo nível de participação, o nível dos textos apresentados, o grau elevado de discussão científica, sendo que isso dá – nos mais força para continuarmos, porque estas sessões alcançam o impacto que pretendemos, os estudantes tem um grau de discussão elevado, os especialistas discutem as matérias de diversas maneiras e bastante produtivas, é portanto uma mais – valia”.

O primeiro seminário sobre Arquivos, História e Memória teve lugar em Novembro do ano passado, e este foi o primeiro deste ano, perspectivando – se a realização até final do ano mais um seminário.

Colabore com o BIArquivo

Caro leitor o Biarquivo é seu, é nosso, portanto colabore, faça as suas críticas e dê sugestões sobre como gostava que fosse o Biarquivo. Entre em contacto através do ahm@uem.mz.

Celebrações do Dia Internacional dos Arquivos em Moçambique

Em Moçambique o Dia Internacional dos Arquivos, 9 de Junho de 2014, foi comemorado em todo o país, tendo as cerimónias centrais decorridas no distrito da Manhica, em Maputo, através de um seminário organizado pelo Ministério da Função Pública, cujo tema foi: "Consolidando o Acesso a Informação e a Preservação da Memória Institucional na Administração Pública". Neste evento, onde o Arquivo Histórico de Moçambique fez – se representar pela directora adjunta de Investigação e Arquivos Leonor Celeste Silva, foram discutidos vários aspectos ligados aos arquivos, fez – se uma reflexão exaustiva sobre as acções em curso ligadas aos arquivos, o acesso aos arquivos, a conservação e preservação, bem como o

estado de implementação do Sistema Nacional de Arquivos.

O seminário foi acompanhado por funcionários da função pública, e presidido pela Ministra da Função Pública Victória Diogo, que mostrou o estado de organização dos arquivos ao nível do aparelho do estado, tendo enaltecido os esforços em curso, focalizando ainda a existência de instituições que já possuem instrumentos de gestão elaborados, concluída a avaliação de documentos. Diogo exortou aos presentes para a necessidade da preservação da informação, bem como da cooperação entre instituições, e da pertinência da organização dos documentos das instituições.



Depósito de docs do Depart. de Arquivos Permanentes

Para além deste seminário, o dia foi colorido de momentos culturais, através de danças tradicionais, canto, em torno da importância da documentação. Destaque ainda para a inauguração de instalações do arquivo central da administração da Manhica.

Seminário sobre Arquivos

Ainda no âmbito do Dia Internacional de Arquivos, o Arquivo Histórico de Moçambique organizou no dia 9 de Junho um seminário no Museu da História Natural, cujo tema foi "Classificação e Avaliação de Documentos no Âmbito do SNAE".

Este evento juntou responsáveis de departamentos e sectores ao nível da Reitoria da Universidade Eduardo Mondlane.

Debateu – se neste encontro, a importância dos arquivos, a tramitação documental e informação classificada.

Dois profissionais do Arquivo Histórico de Moçambique, dr. Monteiro e dr. Calbe, apresentaram comunicações para debate, relacionados com a implementação do Sistema Nacional dos Arquivos do Estado (SNAE).

Arquivo Nacional de Angola celebra o Dia Internacional dos Arquivos

Sob o lema "A Importância dos Arquivos Militares e sua Preservação", foi organizado no dia 9 de Junho último pelo Arquivo Nacional de Angola um seminário inserido nas celebrações do Dia Internacional de Arquivos. O evento contou com a participação da directora do Arquivo Nacional de Angola, do representante do Arquivo Militar de Angola, de especialistas da área de arquivos, nacionais e internacionais. Moçambique fez-se

representar pelo Director do Arquivo Histórico de Moçambique através do seu director – geral, Joel das Neves Tembe, que fez uma apresentação reflectindo sobre os desafios da preservação dos arquivos.

A abertura deste evento coube a Ministra da Cultura de Angola Rosa Cruz e Silva, que enalteceu este tipo de iniciativas, incentivando a necessidade de debates em torno dos arquivos, sobre a sua conservação e preservação.

Neste evento enquadrado no 9 de Junho, discutiu-se ainda o Papel e importância dos arquivos, a necessidade e importância da memória institucional, preservação dos arquivos, tendo sido incentivada a necessidade do uso das novas tecnologias para a preservação e conservação de arquivos, tais como a digitalização e microfilmagem, estratégias enquadradas nos esforços da preservação preventiva dos arquivos.

Conferência Anual do Conselho Internacional de Arquivos, Girona 2014

O Conselho Municipal de Girona, através do Arquivo Municipal, será anfitrião da 2ª Conferência Anual do Conselho Internacional de Arquivos que terá lugar em Outubro de 2014, conforme aprovado pela Assembleia Geral do Conselho Internacional de Arquivos reunido no dia 24 Agosto de 2012, na cidade australiana de Brisbane. Este evento coincidirá com a celebração

da 9ª Conferência Europeia de Arquivos (ECA), organizada a cada quatro anos pela filial europeia do Conselho Internacional de Arquivos (EURBICA).

No mesmo período terá lugar um Seminário de Investigação e 13ª mostra, organizado de dois em dois anos pelo Centro para Pesquisa de Imagem e Difusão (CRDI) do Conselho Municipal de Girona, em conjunto com a Associação

dos Arquivistas da Catalonia (AAC) terá como foco fotografias e documentos audiovisuais.

Os três eventos obedecerão a um tema comum: Arquivos e Indústrias Culturais como forma de encorajar o debate sobre arquivos: o potencial da documentação conservada neles como provedor de recurso para a criação e consumo de cultura entre a população.

Ofertas e Aquisições



Malangana Valente Nguenha	Painéis e murais	C 3070c
Esmeralda Mariano et al.	As práticas vaginais na província de Tete em Moçambique	C 3071j
Almiro Lobo	Leituras ensaiadas	C 3072a
SIL MOÇAMBIQUE	A história da Joana. Manual do facilitador	C 3080a
Alfredo Pereira de Lima	Pedras que já não falam	C 3074a
VIDA NOVA	Saúde mental em Moçambique	C 3075d
Armindo Ngunga	Xihlamusarito xa xichangana	C 3076p
Samuel Matusse	Fany Mpfumo e outros ícones	C 3077c
Judite Cassiano et al.	Línguas de Moçambique. Vocabulário de shimakonde	C 3078p
Olinda Franco et al.	Línguas de Moçambique. Vocabulário de elomwe	C 3079p
SIL MOÇAMBIQUE	Kaarata ya Pawulo wa aEfesiyo.	C 3081d
Enoque Mendes Vicente	Impact of aluvial gold mining on surface water quality in the ...	C 3083h
MEC	Biblioteca Nacional	W 598
Emilio Simão Djedje	Bibliotecas, centros de documentação e informação: diferenças e similaridades	W 599
ARCHIVO N. DE CUBA	Concurso auspiciado por el 98 en las fuentes documentales	W 600
R. Nharreluga e L. C. da Silva	Arquivos: paradoxos e desafios frente à organização e acesso à informação	W 601
Wanda do Amaral	Guia para apresentação de teses, dissertações e trabalhos de graduação	W 603
João Schwalbach e M. Cecília	Ilha de Moçambique. Contribuição para um perfil sanitário.	D 924k
ARPAC	Vida e obra de Francisco Manyanga	B 1453
Ana Piedade Monteiro et al.	Samora Machel na ilha de Inhaca (1955 – 1959)	B 1454
CEA - UEM	Projecto sobre a situação legal da mulher na África Austral	B 1455
CEA - UEM	Actas da conferência. Desenv. e diversidade cultural em Moç.	B 1457
ARPAC	Vida e obra de Armando Tivane (1937 – 1973)	B 1458
Nair Tales e Eugénio J. Brás.	Género e direitos humanos em Moçambique	B 1459
José Cafuquiza et al.	Samora Machel na ilha de Inhaca (1955 – 1959)	B 1461
Verónica R. Muller	Crianças dos países de língua portuguesa. História, culturas e direitos	G 2556c
Paul K. and R. N. Stromberg	Heritage and Challenge: the history and theory of history	J 1976

Dia Aberto da UEM

Decorreu entre os dias 20 e 21 de Junho passado mais uma edição anual do Dia Aberto da UEM. O evento teve como “palco” o campus principal da Universidade Eduardo Mondlane, e contou com diversos expositores, faculdades e empresas públicas e privadas. Foram apresentadas durante dois dias, uma série de experiências, inventos técnico - científicos, bem como trabalhos e serviços prestados pelos expositores. O Arquivo Histórico de Moçambique

como tem sido apanágio, fez – se presente uma vez mais a este evento de capital importância, apresentando uma exposição através de obras publicadas e um breve historial da instituição através de imagens projectadas. Neste evento, não só foram exibidos conteúdos académicos, como também a música animou os presentes, através de espectáculos que completaram os dois dias do evento com a actuação de diversos artistas. O Dia Aberto da UEM é um momento

onde estudantes do ensino superior, de escolas primárias e secundárias têm para um contacto com os diversos serviços que a UEM e instituições convidadas oferecem. Este momento é também uma oportunidade que a Universidade Eduardo Mondlane tem para se fazer conhecer, para expor as suas actividades, para que de forma mais abrangente as faculdades possam exhibir aquilo que desenvolvem.

Lígia Zaqueu: a Primeira Mulher Doutora em Administração Pública no Arquivo Histórico de Moçambique

Lígia Zaqueu é uma mulher que nunca desistiu de lutar pelos seus sonhos, é uma mulher que pode ser tomada como exemplo a seguir. Lígia Zaqueu é Doutora em Administração Pública, com especialização em Gestão de Instituições, Finanças e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Bahia, no Brasil. Acompanhe de seguida as entrelinhas da entrevista que concedeu ao BIArquivo.



Lígia Zaqueu

BIArquivo (BI): *Quando é que ingressa no Arquivo Histórico de Moçambique?*

Lígia Zaqueu (LZ): Comecei a trabalhar no Arquivo Histórico de Moçambique em 2003, na área administrativa, ocupando anos depois o cargo de Chefe de Departamento de Administração e Finanças, todavia já me encontrava a trabalhar na Universidade Eduardo Mondlane, concretamente na Reitoria, apenas transferida para o Arquivo Histórico de Moçambique.

BI: *Quando é que decide continuar com os estudos?*

LZ: Quando comecei a trabalhar no

Arquivo Histórico de Moçambique tinha o grau de bacharel em Ciências Sociais, e em 2006 conclui a licenciatura em Administração Pública na Universidade Eduardo Mondlane. Sempre quis estudar, quero e continuo querendo atingir o grau mais elevado, foi nesse ímpeto que através do Ministério da Ciência e Tecnologia fui ao Brasil, em 2008, para fazer o Mestrado em Administração Estratégica na Universidade Salvador - UNIFACS.

BI: *Continuou com os estudos em administração, por que razão?*

LZ: Esta é uma área que me impressiona bastante, a minha licenciatura foi nesta área e quis continuar a seguir a administração. É sob o meu ponto de vista uma área abrangente, uma área que me permite ter enquadramento em vários campos de conhecimento. Com a prossecução dos estudos, encarei sempre a área da Administração como a ideal para especializar – me, tanto ao nível do M e s t r a d o e d o Doutorado.

BI: *Quis sempre abraçar a área da administração?*

LZ: Não, o meu sonho era de fazer a licenciatura em Economia, mas quando me candidatei não fui admitida, tendo escolhido o curso de Administração como opção em Ciência Política, e não me arrependo por tal escolha porque apaixonei – me pela área da Administração, é uma área com a qual me identifico e gosto de trabalhar.

BI: *Como avalia a prossecução dos seus estudos?*

LZ: Como me referi, sempre quis estudar, continuar com os estudos, daí que concluída a licenciatura procurei oportunidades para prosseguir com os estudos, tendo me candidatado a várias bolsas internacionais, e felizmente acabei conseguindo sair para estudar no âmbito da Cooperação Moçambique – Brasil através do Ministério da Ciência e Tecnologia e claro com a anuência do

Arquivo Histórico de Moçambique. Conclui o Mestrado em 2010 e no mesmo ano consegui uma bolsa para fazer o Doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA – Brasil), onde doutorei – me, recentemente em Março, em Administração. Portanto, como pode notar, foi uma experiência inédita, porque apesar de ter a vontade de continuamente estudar não contava que pudesse chegar ao Doutorado.

BI: *Como foi a experiência de estudar fora do país?*

LZ: Não tive muitas dificuldades em me inserir, se calhar a língua tenha ainda facilitado a minha inserção no Brasil, mas é preciso realçar que a tecnologia ajudou – me bastante na medida em que podia comunicar constantemente com os meus familiares, por correio electrónico, redes sociais e pelo telefone. Este facto motivou – me, fez com que quisesse continuar com os estudos, sem que no entanto pensasse em regressar a Moçambique ou desistisse, daí que depois de 2 anos de Mestrado encarei mais 4 anos de Doutorado como um desafio, e com vontade de terminar em tempo útil, algo que realmente consegui, porque sempre fiz a formação em tempo exacto, ou seja, o mestrado em 2 anos e o doutorado em 4 anos. Por outro lado, estudar fora permite olhar Moçambique em várias vertentes no seu processo de desenvolvimento.

BI: *O que se pode esperar de si em diante?*

LZ: Ao nível em que estou interessa – me continuar com os estudos, sou Doutora e encaro este grau como uma etapa, como uma fase, pelo que estou empenhada em querer fazer o pós – doutoramento, entretanto irei seguir os trâmites para tal, e espero a breve trecho poder fazer o pós – doutoramento em Ciência política. A nível profissional espero poder partilhar o conhecimento, através de aulas, estando inserida numa Universidade, e não só, através de outro tipo de iniciativas no campo de investigação científica. Neste processo espero dentro das possibilidades publicar aqui em Moçambique, o segundo resultado da minha pesquisa no doutorado sobre o tema: Descentralização no Estado unitário: participação do poder local e a formulação de políticas públicas para desenvolvimento local em Moçambique

Continua na pág. 7

Pode ler também o Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique em <http://www.ahm.uem.mz>

Fórum dos Arquivos Nacionais, Bélgica 2013

A conferência anual do Conselho Internacional dos Arquivos, realizada em 2013, permitiu a realização da I reunião do Fórum Nacional dos Arquivos (FAN). Esta reunião de capital importância teve lugar no auditório da Biblioteca Real da Bélgica com a presença de mais de 80 arquivistas, representando 60 países de todos os 5 continentes.

O discurso de abertura coube ao Director – Geral da Biblioteca Real da Bélgica Patrick Lefevre e Karel Velle, director dos Arquivos Gerais do Reino da Bélgica, onde o primeiro aspecto a ser tratado foi a formalização e operacionalização do Fórum dos

Arquivos Nacionais (FAN), instituição criada com o objectivo de discutir e encontrar soluções dos problemas que afectam os arquivos nacionais em todo o mundo.

No evento, foram empossados os membros directivos do Fórum dos Arquivos Nacionais, a constituição do secretariado e dos representantes das zonas de todo o mundo, sendo de destacar que Joel das Neves Tembe (Director do Arquivo Histórico de Moçambique) foi confirmado como representante de África e dos países do mundo árabe, e David Fricker presidente do Fórum Nacional de Arquivos e representante da Ásia e a Oceânia.

O Fórum Nacional de Arquivos vai reunir uma vez ao ano, inserido na reunião anual do Conselho Internacional de Arquivos e visa essencialmente discutir matérias ligadas aos arquivos, a partilha de experiências entre instituições, e desenvolver estratégias de acção em prol do desenvolvimento dos arquivos nacionais, tendo em conta a especificidade de cada região. Foi neste âmbito que o Conselho internacional já estabeleceu um plano estratégico para África, estando para breve a sua operacionalização.

Conferência Anual do Conselho Internacional de Arquivos

Estava prevista para o próximo ano, 2015, pela primeira vez na história desta instituição, a Conferência Anual do ICA no continente africano. Esta seria a primeira conferência do ICA em África. Coincidentemente Moçambique, através do Arquivo Histórico de Moçambique candidatou – se para organizar o evento. A realização da Conferência em África foi adiada para 2018, e havendo ainda interesse, Moçambique poderá candidatar – se nessa altura, através do Arquivo Histórico de Moçambique. Este adiamento, tem a ver com a realização no mesmo ano, 2015, da Conferência Bial da ESARBICA no Zimbabwe, nestes termos não poderão ocorrer duas reuniões de grande envergadura no mesmo ano, na mesma região.

Continuação da pág. 6

1990-2010, em Moçambique, pois os resultados de pesquisa no Mestrado foram publicados no Brasil com o tema: o gestor público na nova administração pública no Brasil: o caso dos Gestores Governamentais na Bahia.

BI: *Mostrou – se sempre firme em estudar, em dar seguimento com os estudos, o que tem a dizer àqueles que têm os mesmos intentos?*

LZ: Não há muito a dizer senão fazer votos para que as pessoas continuem firmes naquilo que planeiam e desenharam como o melhor para a vida. Aprendi que com a formação se pode fazer muito, novos horizontes se abrem para uma vida

melhor. Em especial dedico a toda mulher moçambicana que nunca desista de estudar, quanto mais longe vai, melhor é, ganhamos mais respeito, liberdade,

das inúmeras dificuldades a escola é uma das melhores opções e de qualquer forma poderá contribuir para um Moçambique melhor.



Simão Jaime

Há 26 anos trabalhando com Arquivos

Simão Jaime tem uma singularidade que poucos têm no Arquivo Histórico de Moçambique, faz parte de um restrito grupo no activo, que figura entre os mais antigos da instituição, ora vejamos, foi admitido no AHM em 1988, na altura com a 9ª classe, como muitos na altura para fazer o curso técnico auxiliar de documentação. Desde então, encontra – se a trabalhar nas Fontes Orais, tendo neste percurso de “prata” (mais de 25 anos) desempenhado outras funções no AHM, como responsável da biblioteca.

Não se sentindo realizado com o grau que tinha e com o apoio que teve dos colegas e da direcção, decide continuar com os estudos, concluindo o ensino médio na Escola Francisco Manyanga. 3 anos mais tarde, em 1993, ingressa na Universidade Eduardo Mondlane para frequentar o curso de Licenciatura em História, que concluiu em 2000. Na Licenciatura escreveu sobre a comunicação, ou seja, sobre as linhas telegráficas em Manica e Sofala, tendo mais tarde publicado um livro cujo título é: A Economia e a Expansão das Redes telegráficas e telefónicas no território de Manica e Sofala, 1842 a 1942.

Depois de algum interregno, em 2008, retorna com os estudos e vai ao Brasil para fazer o Mestrado na Universidade Federal da Bahia, onde especializou – se em “Estudos étnicos e africanos”, escrevendo sobre a igreja Metodista Episcopal em Moçambique, no período que vai de 1890 a 1968. Presentemente está a concluir o Doutoramento, onde prossegue na análise sobre a Igreja Metodista Episcopal, entretanto mais voltado para saúde, tendo em conta que no Mestrado esteve inclinado para a educação.

Conjuga uma larga experiência, tendo participado numa série de cursos, formações, conferências, seminários em Moçambique e no estrangeiro, sendo de destacar um curso sobre fontes orais em

Cabo Verde e conferências da ESARBICA. Foi membro da comissão geral de arquivos e história da Igreja Metodista (com sede nos EUA), por dois mandatos de 4 anos cada. Este feito, permitiu – lhe ter acesso a documentos da igreja metodista, que lhe serviram para desenvolver a sua tese de Mestrado e actualmente a do Doutoramento.

Tem um livro publicado e ainda alguns artigos, com destaque para os publicados na Revista Convergindo e numa das publicações da ESARBICA. Actualmente desempenha a função de Chefe do Departamento de Arquivos e Coleções Especiais.

Somos:

O Arquivo Histórico de Moçambique, uma instituição vocacionada na preservação de documentos e Arquivos. Para além da consulta da vasta documentação primária e diversa, prestamos os seguintes serviços:

- Investigação histórica e arquivística;
- Avaliação e selecção de documentos;
- Formação e assistência técnica em arquivos e gestão de documentos;
- Digitalização e microfilmagem;
- Atendimento ao Público;
- Editoração e promoção de eventos técnico-científicos;
- Reprografia e emissão de certidões de nascimento, casamentos e óbitos, com base nos livros de registos dos anos 1865 a 1934.

Estamos na Travessa de Varietá, nº 58, Maputo. Para a consulta de documentação primária, dispomos de instalações no Campus Universitário, designadamente o Departamento de Arquivos Permanentes e o Departamento do Arquivo Central da Universidade Eduardo Mondlane. Na avenida 25 de Setembro encontra – se o Departamento de Coleções Especiais, as Repartições da Fototeca, Informática e de Conservação e Restauro. Na rua Timor Leste dispomos de um edifício que serve para o depósito de documentos, bem como na avenida Filipe Samuel Magaia um outro edifício vocacionado para a conservação de documentos.

Para informações adicionais contacte – nos pelo telefax.: 21323428, pelo endereço electrónico ahm@uem.mz, ou pelo website: www.ahm.uem.mz.

Ficha Técnica

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique
TRIMESTRAL - Edição Nº 02 Ano 2014

Director

Joel das Neves Tembe

Editor

Maider Mavie

Revisão linguística

Sérgio Maungue e Astrogilda Mavila

Redacção

Maider Mavie

Maquetização

Bartolomeu Daniel Cuamba

Fotografias

AHM

Website: <http://www.ahm.uem.mz>

E-mail: ahm@uem.mz

SEDE: Travessa do Varietá nº 58 Telefax.: 21323428